



A INFLUÊNCIA DAS CRENÇAS SOBRE A DOAÇÃO DE ÓRGÃOS NO PROCESSO DE DECISÃO FAMILIAR

Lombardi, F. R.; Trombini, K. A. B.; Silva, N. C. O.; Miguel, P. A. S.; Felizardo, F. C.R.

UNILINS

Introdução

Com o passar dos anos, o conceito de morte foi se modificando cientificamente, sendo que de início, acreditava-se que após o coração parar de bater era considerado um óbito e, após as mudanças tecnológicas e científicas, percebeu-se que mesmo uma pessoa estando com as suas funções cerebrais mortas, porém, ligada a aparelhos de suporte (ventiladores mecânicos), pode manter seus sinais vitais, conseqüentemente, alguns órgãos se mantêm ativos,

Objetivo

O presente trabalho visa detectar quais são as crenças relacionadas à doação de órgãos e realizar um comparativo de conhecimento entre os participantes da pesquisa, tais resultados através de um estudo quantitativo com 300 pessoas, na cidade de Lins-SP.

Método

O método utilizado foi uma pesquisa quantitativa, realizada na cidade de Lins-SP, com 300 participantes maiores de idade de ambos os sexos. Os dados foram coletados através de um questionário estruturado elaborado pelos próprios pesquisadores, aplicado em local reservado para garantir o sigilo e a privacidade dos participantes. Os resultados foram analisados por meio de estatística básica, utilizando frequências relativas e porcentagens.

Resultado

Os resultados mostraram que 80% dos participantes autorizariam doar órgãos de um familiar, mas 70% não são doadores. Cerca de 41% acreditam que morte encefálica não é morte, revelando falta de conhecimento. Muitos (31%) acham que a fila de transplantes segue ordem de chegada. A maioria acredita que o dinheiro facilita o acesso a órgãos (70%) e que a religião influencia na decisão (75%). Além disso, 86% têm medo de erro no diagnóstico da morte encefálica. Por fim, as campanhas educativas sobre doação ainda são pouco frequentes.

Conclusão

Conclui-se que a decisão pela doação de órgãos ainda é influenciada por falta de informação, crenças religiosas, desconfiança no sistema de saúde e medo de erro médico. A maioria das pessoas não se declara doador, mesmo aceitando doar órgãos de familiares, evidenciando contradições no conhecimento popular. É necessário investir em campanhas educativas contínuas e acessíveis para esclarecer a população e fortalecer a confiança no processo de doação e transplante.

Referências

